Enfrentando Crises Sem Perder a Missão

TEXTO	PREGADOR	DATA	LEITURA
Atos 6:1-7	Giovanne Gabardo	9 de agosto de 2026	~36 min

Transcrição automática da fala, com edições mínimas. Pode conter pequenos erros de nomes e referências, na dúvida, confira no vídeo e na sua Bíblia.

Amém. Durante essa série toda de atos, quem pregou foi o Cacá. E ele tem algo bem particular, assim, que ele é uma pessoa que se expõe muito aqui na frente. Eu acho que todos já perceberam isso, né? Ele chora, fala de Charlie Brown, fala de Bob Marley, e é algo muito normal da nossa comunidade. Tanto quanto a gente era lá da Calvary Norte, era muito comum o Matt falar de desenho. Domingo passado ele levou o esqueleto de animal lá pra frente.

então é algo muito normal de quem está aqui na frente acabar se expondo para vocês e trazendo um pouco da nossa vida pessoal aqui também e hoje eu vou fazer isso falando de algo que talvez poucas pessoas saibam que eu gosto e eu gosto bastante e acho que não cai esse sentido acho que quando as pessoas olham para mim elas não pensam isso mas eu sou uma pessoa que gosta muito de futebol não sei se vocês sabiam disso tipo, talvez eu estou de chuteira talvez eu estou com camiseta talvez o assunto que vocês mais falem comigo seja futebol, talvez o assunto que eu mais preciso seja futebol, mas não sei se está na cara assim, mas é algo que eu gosto bastante. E dentro do esporte tem jogos que a gente nunca esquece, né? Acho que ainda mais a gente como brasileiro, esse ano está um pouco dolorido por lá disso, né?

Mas alguns jogos a gente nunca esquece, às vezes por causa de vitórias e às vezes por causa de derrotas. E tem um jogo em específico no dia 8 de julho de 2014, que eu acho que todo mundo, quando eu falar um jogo, você já não sabe qual vai lembrar onde estava, o sentimento que teve nesse dia, o sentimento que teve dias depois. Talvez não lembre o que aconteceu no jogo em si, porque realmente foi um apagão. Mas foi o Brasil e a Alemanha, acho que todo mundo lembra.

Mineirão, semifinal de Copa, 7×1. É difícil esquecer desse jogo. Mas não falando do placar em si, do jogo em si, porque isso foi uma catástrofe. Mas tem algo que me chamou a atenção, porque depois que o Brasil levou dois gols, eu lembro que a gente tava vendo o jogo na casa de uma amiga da minha mãe e minha mãe tava no banheiro, quando ela voltou tava 4, ela pensou que era o replay dos outros gols isso é verdade é verdade, a gente até agora ela não sabe se foi o gol ou se foi o replay mas é engraçado que a gente eu peguei pra rever o jogo foi bem torturante, mas os jogadores do Brasil não pararam de correr a gente não levou 7 gols que tava

todo mundo parado em choque, eles estavam correndo, estavam se dedicando mas eles estavam completamente perdidos perderam direção não sabiam pra onde seguir o lateral n sabia o que fazia o zagueiro n sabia o que fazia meio campo n sabia o que fazia ent o time ficou completamente perdido e eles estavam com anseio com desejo de consertar tudo aquilo que estava acontecendo Mas o problema n era falta de dedica foi falta de dire realmente naquele momento de parar, pensar, ver o que realmente importava.

Naquele momento não importava fazer um, importava não levar cinco, né, que foi o que aconteceu. E no desespero o time acabou perdendo sua identidade, o time perdeu sua organização e deixou de cumprir sua função naquele dia, inclusive com sua vergonha. Em Atos 6, o momento é um pouco parecido na história da igreja. Até aqui o Lucas só tinha registrado coisa boa. Milagres, conversões, sofreram perseguição, mas conseguiram superar.

Milhares de pessoas se converteram, suportaram ameaças. Mas agora eles estavam enfrentando um desafio diferente. Não era uma perseguição, não eram pessoas, Ananias e sua esposa ali tentando fazer alguma coisa. não era um ataque de Roma, era uma reclamação, uma simples reclamação que vinha do próprio povo deles. À primeira vista, parecia algo até pequeno, mas Lucas fez questão de registrar isso, então se está na Bíblia, a gente não pode considerar que é algo pequeno.

Isso mostra que nem sempre a maior ameaça para a igreja, a maior ameaça para nós vem de fora. Às vezes, vem da própria comunidade, aqui de dentro. Isso não é algo necessariamente negativo, não vai ser um tom de exortação o que eu vou falar hoje. E isso não é porque as pessoas deixam de amar Jesus, porque as pessoas deixam de fazer o que elas devem fazer mas diante de uma crise a igreja corre o risco de perder aquilo que realmente importa durante uma crise durante momentos de dor a gente às vezes esquece qual é a nossa missão e só tenta apagar incêndio e a grande pergunta de ato 6 é justamente essa como uma igreja enfrenta uma crise sem perder sua missão então é algo que eu vou tentar responder e gostaria que a gente pensasse muito como que nós como igreja vamos enfrentar crises quando elas aparecerem sem perder realmente aquilo que importa.

Porque as crises são inevitáveis, mas perder de vista o propósito, isso nunca deveria ser. E é isso que Lucas vai ensinar pra gente. E pra entender isso, a gente vai ver que isso não é inédito na história da igreja. Aquilo que os apóstolos e os discípulos passaram ali no início da igreja primitiva também já tinha acontecido milhares de anos atrás, e a gente vai ver o paralelo entre essas duas situações. Imagina comigo.

Uma manh cedo o p de Jerusal lotado de gente e v mulheres em fila esperando a distribui de de alimento que era uma pr que eles tinham era uma ordena que eles tinham desde o Antigo Testamento desde a do Deuteron cuidar das vi E a fila estava organizada, silenciosa, todo mundo ali esperando, vai chegar a minha vez de pegar minha marmitinha, minha comida, e é nóis. Mas com o passar de tempo, algumas dessas mulheres começaram a perceber que o nome delas não eram chamados, que as pessoas vinham, pegavam, iam embora, vinha, pegava e ia embora e algumas dessas mulheres, um grupo dessas mulheres ficava parado lá e não estava se recebendo essa comida. Começou um murmúrio baixo, né? Elas começaram a reclamar, um zoom, zoom, zoom bem baixinho, assim, tipo...

Fico imaginando, assim, não quero falar, né? Mas pra reclamar a gente é bom, né? E qualquer coisa a gente ia recomeçar lá. E esse murmúrio foi aumentando, foi aumentando, foi aumentando. até que chegou no ouvido de um dos apóstolos. E ele percebe, pela primeira vez que estava naquela igreja que eles plantaram, naquela igreja que eles iniciaram, ele não conhecia todo mundo. Ele não sabia a necessidade de todo mundo que estava ali na igreja dele.

E aí que Lucas começa o relato em Atos 1. Naquele dia, crescendo o número de discípulos, os judeus de fala grega murmuravam contra os judeus de fala hebraica, porque as viúvas estavam sendo esquecidas na distribuição de área de alimento. Vocês percebem aqui que o problema não é porque a igreja estava esfriando Porque eles não estavam servindo, porque eles estavam brigando É porque estavam crescendo, né? A gente geralmente pensa que crescimento resolve o problema Mas se você for pensar, uma família que cresce Ela tem que repensar toda a rotina dela Tem que repensar o lado financeiro Uma empresa que cresce, às vezes, ela tem que rever toda a sua redistribuição Pensar em novas lideranças, criar novos departamentos uma cidade que cresce precisa rever todo o lado de infraestrutura, precisa rever o lado de urbanismo e tudo mais.

Da mesma forma, uma igreja que cresce precisa aprender a cuidar melhor das pessoas, precisa aprender a conhecer melhor as pessoas pelas quais estão chegando ali. E até que, várias vezes durante o livro de Atos, Lucas repete, o número de discípulos aumentava, o número de discípulos aumentava, o número de discípulos aumentava. Mas agora ele mostra o outro lado dessa multiplicação, porque quanto mais pessoas chegam, o maior o número de pessoas, mais necessidades, mais diferenças, mais a possibilidade de conflitos. Isso é normal, isso é natural.

Isso importante porque muitas vezes a gente interpreta a crise como a aus da b de Deus A gente fala n a gente est em crise porque Deus esqueceu de n a gente est em crise porque Deus n est agindo aqui Mas nesse caso e muitas vezes a atua nos ensina que algumas crises aparecem justamente porque Deus est agindo em nossa vida justamente porque a gente está prosperando, justamente porque a gente está crescendo. E esse conflito não era apenas administrativo, não era uma questão de um grupo que estava sendo esquecido contra um grupo que estava sendo preferido ou privilegiado. tinha muitas questões por trás. No texto ele fala, os judeus hebraicos de fala hebraica contra os judeus de fala grega.

O que é isso? O que significa isso? Ali na terra de Jerusalém era uma miscigenação, uma mistura de muitos povos. Nesse contexto em si tinha os hebreus, que eram sua maioria, que eram judeus, nascidos na Palestina, que tinham sua cultura juntamente ligada a questões do judaísmo tradicional e tudo mais. Enquanto isso, os gregos ou helenistas, vocês vão ouvir também falando essa palavra, eram judeus que haviam nascido, crescido em outras regiões e principalmente em regiões onde a cultura grega era muito influente e muito presente.

Então, eles haviam posteriormente se convertido ao judaísmo ou então já nasceram ali naquela cidade, mas totalmente influenciados por outras culturas. E fazendo um paralelo bem próximo, eu acho que a nossa comunidade é bem próxima disso, a gente até fala para visitantes que geralmente os curitibanos são minoria na nossa igreja, Porque nós somos pessoas de vários países, de várias cidades, de vários estados E isso é muito normal de acontecer E as viúvas, elas estavam sendo negligenciadas ali na distribuição diária de alimentos A gente não sabe o motivo, a gente não sabe o porquê A gente não sabe se houve preconceito, a gente só não sabe se houve esquecimento Lucas,

ele não foca no motivo, ele não tenta explicar o porquê pra gente O foco tá em mostrar como a igreja reage quando a unidade dela quando aquilo que ela está crescendo está construindo junto é colocada à prova.

E tem uma palavra muito específica que eu queria que a gente perdesse alguns minutinhos nela, que é a murmuração. Essa a gente vai ver em toda a Bíblia, essa palavra é usada várias vezes e citada várias vezes em vários contextos diferentes. Mais especificamente, em Êxodo 16, ela é usada quando o povo recém-liberto do Egito começa a reclamar pela falta de comida para Moisés e para Arão, por conta de fome e tudo mais, Essa é a mesma palavra usada, murmuração. Eles começaram a murmurar.

E Deus, naquela ocasião, respondeu com graça. Toda manhã eles chegavam e tinha um maná saindo das pedras. Mais tarde, em Números 14, o povo volta a murmurar. Então é uma sequência. Dessa vez a resposta de Deus é completamente diferente, porque essa murmuração já não nasceu de uma necessidade real do povo, mas sim uma desconfiança de Deus. Então é uma mesma palavra usada em contextos diferentes que tem respostas diferentes de Deus.

E o termo usado em Atos 6 é exatamente esse mesmo termo usado, se for traduzir o Antigo Testamento para o grego, então é o mesmo termo. Então Lucas está fazendo essa referência clara da reclamação das viúvas ali em Atos 6, com a reclamação e a murmuração que o povo tinha lá no Antigo Testamento. Isso não é coincidência. O Lucas está dizendo que a igreja está passando pelo mesmo problema que ela passou lá. Um povo aumentando, um povo recém-formado, aprendendo a confiar em Deus, enfrentando a escassez percebida nessa questão de escassez de comida, e precisa descobrir diante dessa murmuração, como eles vão seguir.

Eles vão seguir o exemplo do povo de Êxodo, ou do povo mais ali na frente de números. Eles vão confiar em que Deus vai prover através da comunidade ou eles vão gerar dúvida, vão gerar questionamento e vão perder a fé em Deus. E dando um spoiler do que a gente vai falar mais pra frente, é que eles respondem de uma forma completamente diferente do povo de números. A gente vai ver isso tudo aqui em detalhes. Mas perceba algo interessante, como eu falei no começo.

O inimigo já havia tentado parar a igreja de diversas formas. Perseguição, intimidar os apóstolos, conromper a comunidade com Ananias e Safira e agora ele decidiu mudar a estratégia. se ele não estava conseguindo corromper a igreja de fora para dentro ela tentou corromper de dentro para fora através de uma reclamação justa e genuína mas a gente sabe que muitas vezes uma reclamação justa e genuína gera ruído, ruído gera briga e briga gera separação e Lucas não está dizendo aqui que o problema dessas viúvas era um problema pequeno pelo contrário, era uma necessidade real delas as viúvas dependiam da comunidade para sobreviver e como eu falei,

isso não é uma observação que a gente pode fazer desse texto em diante era da lei de Deus, era da lei que reinava sobre eles desde de Deuteronômio foi colocado o cuidado específico sobre as viúvas, é como um dos maiores testes de fidelidade do povo para com Deus, então a questão nunca foi resolver ou não resolver o problema, a questão era como resolver esse problema sem permitir que a missão principal dos apóstolos a missão principal da igreja fosse interrompida porque uma igreja saudável não é uma igreja que ela não enfrenta crises se você já foi ou se você visitar uma igreja e lá esclare que está tudo maravilhoso, tudo perfeito desconfie

Porque tem algo de errado acontecendo ali Ent uma igreja saud uma igreja que aprende a enfrentar essas crises sem deixar de anunciar que isso de verdade sem deixar que aquilo que Jesus está falando no nosso coração, sem deixar que os ensinamentos que Cristo nos deixou guiem a gente para conseguir reverter essa crise.

É exatamente aqui que começa a resposta dos apóstolos. no versículo seguinte a gente vai ver que eles mostram que preservar a missão não significa ignorar as necessidades mas também discernir prioridades é algo muito importante não sei vocês mas quando eu li ali o versículo 2 pela primeira vez, eu já vou ler de volta depois da reclamação eu fico imaginando assim chegou para os apóstolos, eu já fico imaginando o Pedro tomando a frente e falando, pode deixar que eu resolvo é comigo, ou então João chegando falando, não galera, vamos se reunir aqui e vamos ver a melhor forma de fazer isso. Eu não esperava eles dizendo, não vamos fazer isso, porque a gente tem que cuidar da oração da palavra. Foi algo que realmente me chocou no primeiro momento.

Então, ato 6, do 2 a 4, fala assim, Por isso, os doze reuniram os discípulos e disseram, Não é certo negligenciarmos o ministério da palavra de Deus a fim de servir às mesas. Confesso que esse versículo, esse trecho, ele gera uma quebra de expectativa. Porque parece, num primeiro momento, até que os discípulos estão dizendo que servir a mesa talvez seja um ministério inferior àquele do que eles estavam fazendo, ou daquilo que eles estavam preferindo. Mas a gente vai continuar, e basta continuar lendo para perceber que isso não pode ser verdade.

Porque se isso fosse verdade, eles não iam pedir que os homens que servissem a mesa sejam pessoas de boa reputação, cheias do Espírito Santo e com sabedoria. Aqui, na língua original, servir a mesa tem a mesma palavra usada para ministério, que curiosamente é a palavra diaponia, que inclusive é um dos ministérios aqui da nossa igreja. Entre os gregos, em grego, os apóstolos dizem que não é certo abandonar a diaconia da palavra para se dedicar à diaconia das mesas. Ent o mesmo termo usado aqui logo os dois servi os dois atos eles t o mesmo peso eles t a mesma profundidade eles t a mesma responsabilidade Lucas est usando o pr vocabul do texto para nos ensinar algo Diante de Deus não existe serviço de primeira, de segunda, de terceira ou de quarta categoria.

Diante de Deus todo serviço para a obra dele é o serviço para a obra dele e ponto final. O problema nunca foi servir. O problema era abandonar aquilo que Deus colocou para eles como chamado em segundo plano para colocar em outras coisas. E ele acrescenta algo que confirma exatamente algo que a gente viu há pouco. Em ato 6.1, é a mesma palavra de ato 6.4, como eu falei. Então, diaconia é usada repetitivamente e a gente aprendeu já algumas vezes que se uma palavra se repete, logo ela é importante.

Então, essa repetição nos mostra algo. Tem uma série que eu gosto muito, é a minha série talvez favorita, e é a melhor série de futebol que não fala de futebol da história. E o nome da série é Ted Lasso, não sei se vocês já viram, se alguém conhece. Ela está na Apple TV, se não me engano. Ela é de um treinador de futebol americano que é contratado para treinar um time de futebol na Inglaterra. E o objetivo dessa contratação é destruir o time, porque a mulher pega o time na separação do marido, E o time é a coisa que o marido mais ama.

Logo ela quer fazer tudo de errado pra acabar com o time, e o time ir muito mal, porque ela tá com raiva do marido que ela se separou. E o personagem principal dessa série, que é o Ted Lasso, é o técnico, ele trabalha muito nessa questão de recuperação, é uma série que fala muito pouco de

futebol e muito sobre relação humana. E um dos personagens dessa série é o Jamie Tard, que é o jogador talvez mais talentoso do time, ele é um jogador do Manchester City, tá emprestado ali no Richmond, que é o time da série. e ele começa como um cara que só joga pra si mesmo talvez a gente faça paralelo com outro camisa 10 de um outro país que a gente

conhece que a gente sofreu com ele fazendo gol de pênalti indo provocar o juiz ou o goleiro, talvez a gente faça isso paralelo mas a gente vai ver que a história do Jamie Carter é totalmente diferente da história do camisa 10 da seleção brasileira porque ele começa como um sujeito que só joga pra si mesmo ele quer ser o herói sozinho ele não passa a bola, se ele tem que empurrar o companheiro pra fazer o gol, ele faz isso sem nenhum medo, sem nenhum obstáculo.

E tem dois momentos da série que é bem marcante, bem emocionante. E emocionante não tanto, mas bem marcante na virada da história, da constru desse personagem E um deles nos momentos finais do jogo ele toca um gol quase aberto mas ele opta passar por lado pro companheiro fazer o gol E todo mundo fica meio em choque n sabe porque ele fez isso mas uma constru que vai sendo feita dele. Em um outro momento, eles tem uma jogada ensaiada chamada Oscar. Oscar do prêmio, né?

Onde esse jogador fica, toca aqui, toca aqui, eu, eu, eu, enquanto o companheiro livre passa atrás de todo mundo sem ninguém perceber e faz o gol. Então esse é todo esse momento de virada de chave desse personagem. personagem. E um dos atores da série ele resumiu bem essa transformação, essa construção do personagem. Diz que no começo ele estava tentando ser um em onze jogadores. E ele aprendeu que ele tinha que ser um em onze jogadores.

Ele não precisava ser um em um milhão. Ele não precisava ser o melhor. Ele precisava ser um entre onze do time dele para ajudar o time dele. Se o time dele conquistasse o objetivo, ele ia ter o objetivo dele também conquistado. Se ele tentasse conquistar tudo sozinho, ia ser muito mais difícil. E é exatamente isso que os apóstolos escolhem fazer aqui. Eles tinham um talento de sobra, tinham uma energia de sobra, tinham capacidade de sobra para resolver tudo sozinho.

Mas em vez de resolver o problema e servir as viúvas ou chutar para o gol, eles escolheram passar a bola. Eles escolheram levantar novas lideranças, eles escolheram outras pessoas para estar servindo ali no ministério. Porque tem uma pergunta que é muito importante ali em tudo que a gente pensa como igreja. O que jamais pode deixar de acontecer? o que jamais a gente pode deixar de fazer. Isso é uma igreja madura. Ela entende que nem toda urgência pode definir nossa prioridade.

Porque urgência muda todo dia. Todo dia mesmo. Mas missão não. Missão a gente tem uma, propósito a gente tem um. E se ele vai mudar, ele vai mudar em 10, 15 anos depois que a gente já construiu algo concreto. Mas não todos os dias. E na verdade esse princípio de proteger a prioridade principal delegando a responsabilidade de algo que a gente já vê desde antigamente, do Antigo Testamento. Vou voltar em Êxodo. Agora, em Êxodo 18, é um cenário onde Moisés está sobrecarregado.

Ele passa o dia inteiro julgando as causas do povo sozinho. Só faz isso, do amanhecer ao anoitecer. Seu sogro, Getro, ele olha para essa situação e diz algo direto e concreto para Moisés. Ele fala, você precisa escolher homens capazes e temente a Deus para colocá-lo sobre o povo e só aquilo que for de maior urgência continue chegando a você. Então, escolhe dois, três, cinco homens aí para continuar ouvindo o povo, continuar fazendo o povo ser louco.

O que foi mais urgente ou aquilo que vocês não entendem como podem resolver, levem até você. E foi isso que Moisés fez. Vocês reparam a semelhança? Moisés era um homem sobrecarregado. Ali no cenário de Atos, talvez fossem os discípulos sobrecarregados. Um povo crescendo, uma comunidade crescendo, tendo novos convertidos. E uma necessidade real de levantar outros líderes ou novos líderes. Moisés para ajudar ele nessa questão de ouvir o povo e ali os apóstolos nessa questão de servir a mesa, servir as vírgulas.

Os apóstolos em ato 6 fazem exatamente isso que o sogro de Moisés recomendou. Logo, a gente pode perceber que isso é um padrão que Deus estabeleceu e que vinha sendo trabalhado com o povo de Israel há milhares de anos. E a sabedoria de delegar sem abandonar o essencial é um fio que atravessa toda a escritura desde o Antigo Testamento e isso é evidenciado ali em Jesus. Além disso, o ministério de Jesus, em Marcos 1, ele passa o dia todo procurando enfermos e na manhã seguinte a multidão inteira volta a procurar por ele.

Em Marcos 1, do 37 ao 38. Todos estavam te procurando, ele, porém, disse-lhes, vamos para outros lugares, para que eu pregue também ali, porque foi para isso que eu vim. Jesus sabia distinguir exatamente o que era necessidade real de missão e o que era urgência ou necessidade de momento os apóstolos aprenderam direto da fonte aprenderam da melhor forma como fazer isso e como nós vamos ver na conclusão exatamente esse mesmo padrão que Jesus estabeleceu e que Jesus fez que torna possível tudo aquilo que a igreja faz em Atos 6 e pra gente é muito difícil viver esse princípio nós vivemos numa cultura em que tudo parece urgente o celular vibra, o

celular toca, chega a notificação, a gente recebe a indicação, toca uma sirene, a gente já vai na janela ver o que é, uns minutos atrás estava uma mulher gritando, foi todo mundo já ver o que era, pensaram que era eu gritando, mas não era, era uma mulher bem louca na rua, e a gente passa a perceber o dia inteiro apagando incêndio.

Quem aqui já teve essa sensação que trabalhou o dia todo, chegou em casa cansado e parece que não fez nada, porque você só estava resolvendo coisa atrasada, ou urgência, ou apagando literalmente incêndios. e talvez seja essa uma das perguntas mais importantes que Atos faz e eu vou repetir o que jamais pode ser abandonado no caso dos ap era a ora e o minist da palavra no nosso caso no seu caso a pergunta continua aberta Cada um vai ter uma resposta e n como igreja temos que pensar uma resposta que atenda toda a nossa comunidade ou atenda a maioria da nossa comunidade. E é justamente aqui que o Lucas A. mostra algo extraordinário.

A solução da igreja não foi fazer os apóstolos trabalharem mais, foi levantar novas pessoas para servir. David Guzik, no seu comentário, ele fala assim, Delegar não foi os apóstolos se lembrando de um problema chato. Foi a igreja descobrindo que necessidades não resolvidas são uma porta aberta para trazer mais pessoas para dentro do ministério. O problema daquelas viúvas não diminuiu a igreja. Ela fez a igreja crescer em outra direção, em número de servos, não só em número de convertidos.

depois de definirem aquilo que eles não poderiam eles como apóstolos não poderiam abandonar eles partem para uma solução que é o que a gente lê em Atos 6.3 irmãos, escolham entre vocês sete homens de bom testemunho cheios de espírito e de sabedoria e os encarreguemos dessa tarefa Esse versículo, ele destrói, ele quebra duas narrativas muito comuns Primeira, espiritualidade serve apenas

para o público, só para quem está aqui E segundo, algumas funções da igreja são mais espirituais e outras são mais operacionais Lucas não faz essa separação, não existe isso ali dentro do livro Pensa no que estava acontecendo Ele estava escolhendo pessoas para

organizar a distribuição diária de alimentos E mesmo assim os requisitos são Bom testemunho, cheio de espírito e sabedoria e aqui é preciso destacar uma coisa a solução para essa crise não nasceu de nenhuma estratégia deles não nasceu de nenhuma ideia mirabolante deles nasceu do Espírito Santo o mesmo Espírito Santo que levantou que foi derramado sobre eles em Atos 2 agora está capacitando não só os discípulos para ter a sabedoria desse conhecimento como também está capacitando homens levantando homens para servir a igreja para servir ainda mais a igreja Isso necessitava que eles tivessem um caráter formado por Deus.

Isso deveria mudar completamente a forma como a gente enxerga o serviço cristão. Porque no reino de Deus não existe um serviço comum. Quando ele é feito para Cristo, ele não é um serviço comum. A gente n deveria tentar ser um em um milh N precisamos ser um corpo onde cada membro um entre muitos membros Paulo em 1 Cor 12 ele descreve esse mesmo princ Ele fala, os membros do corpo que parecem mais fracos são indispensáveis, e os membros que pensamos serem menos honrosos tratamos com especial honra.

Talvez, se a gente estivesse naquela reunião, eu se estivesse naquela reunião, eu faria isso, pelo menos. a primeira pergunta era, quem entende de logística? quem entende de comida? alguém pode planear isso no Excel? pra gente organizar isso e ninguém ficar faltando comida? e assim, não foi nada disso que os discípulos pensaram ali eles não pensaram em questão de organização quem é mais organizado, quem é mais agitado, não eles pensaram em coisas que tocassem o coração das pessoas porque administrar pessoas não é sobre processos administrar pessoas é sobre tocar o coração delas e eles estavam cuidando de viúvas pessoas totalmente vulneráveis ali, possivelmente esquecidas naquela sociedade.

Por isso, antes de competência técnica, eles precisavam de homens transformados pelo Espírito Santo. E pense um pouco sobre o que essa interrupção significava para eles. Eles estavam lá, a milhão, pregando, convertendo pessoas, trazendo mais pessoas, de nada chega uma reclamação sobre comida. Eles tinham chamado o Cláudio, que era o dação do Ministério da Palavra, mas o que essa reclamação deveria tocar na gente ou deveria tocar neles?

O padre Henry Mowen, no livro Reaching Out, The Three Movements of the Spiritual Life, ele tem uma frase que é, minhas interrupções eram meu trabalho. O que isso quer dizer? Ele explora muito nesse livro que ele por muito tempo ficava bravo, porque no final da missa, ou antes da missa, as pessoas chegavam para conversar com ele, porque ele estava fazendo outras coisas. E só com muito amadurecimento e muito tempo ali no ministério, ele percebeu que essas interrupções eram de fato o trabalho dele.

O trabalho dele era, de fato, conversar com essas pessoas antes, conversar com elas depois, sair para tomar um café, porque era nesse momento que ele realmente conhecia os fiéis que estavam indo ali na igreja dele e realmente podia atender as necessidades deles. Isso não é só uma frase de efeito, é uma mudança de percepção sobre realmente como funciona e o que conta do ministério pastoral.

E é exatamente aqui que essa passagem de atos nos mostra, de um jeito ainda mais concreto, que qualquer reflexão abstrata poderia nos mostrar. A reclamação ou a murmuração dessas viúvas parecia, por primeira vista, uma distração da missão, uma interrupção da missão deles.

Mas Lucas revela para a gente que algo que essa interrup vai levar O que parecia desviar do trabalho dos ap do trabalho real deles na verdade poderia ser o in de algo que eles estavam enxergando Uma quebra, uma ruptura na igreja, ou até como a gente vai ver o que aconteceu, na verdade foi um momento que trouxe muito mais pessoas pra dentro da igreja e se simplificou eles atenderem essa necessidade das viúvas. E talvez isso seja uma das lições mais difíceis de aceitar na vida cristã. Nem sempre a gente vai conseguir distinguir o que é distração do que é vocação. A gente não vai conseguir distinguir o que está nos distraindo do que a gente realmente quer do que é aquilo que a gente tem que seguir fazendo porque realmente é nossa vocação.

Depois disso, tem um dos detalhes que eu acho mais sensíveis e mais bonitos dessa passagem. Versículos 5 e 6. Está proposta, agradou a todos. Então escolheram Estevão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Felipe, Prócuro, Nicanor, Timon, Parmenas e Nicolau, que havia se convertido ao judaísmo e era proveniente de Antioquia. Apresentaram esses homens aos apóstolos, os quais oraram e lhes impuseram as mãos. Os sete nomes, Estevão, Felipe, Prócuro, Nicanor, Timon, Parmenas e Nicolau, são nomes de origem grega.

isso deveria acender uma alerta pra gente porque eles não responderam a reclamação tentando defender a imagem da igreja eles não tentaram atender aquela reclamação delas de alguma outra forma, eles confiaram justamente ao grupo que elas faziam parte então pessoas com possivelmente origem helenista origem grega, a missão de responder esse chamado e atender aquelas vírgulas O Guzik fala assim, Isso, Lucas nos mostra, que muitas vezes passa despercebido. Esses sete homens começaram servindo mesas. Eles começaram com algo, talvez, para os nossos olhos pequenos, ou talvez algo invisível. Mas se a gente for ver a história da igreja, depois, no próximo versículo, a gente vai ver Estêvão fazendo maravilhas, respondendo sinais e fazendo uma das defesas mais extraordinárias do livro de Atos.

Filipe, depois, ele vai aparecer anunciando o evangelho em Samaria, ele vai encontrar o Eunuco e Tiupe no caminho de Gaza, e aí se encontra com o Eunuco, que vai fazer o evangelho atravessar fronteiras e ir para outros lugares. E essa história, ela se repete séculos depois Tem um missionário alemão chamado George Miller O ministério dele começou recebendo crianças órfãos em casa Ele morava na época em Bristol, na Inglaterra E o que marcou o ministério dele, o que deixou ele famoso ali na região O que deixou ele ainda pessoas conhecendo ele É que ele nunca pediu um centavo de... sei lá qual era a moeda da época, não era euro, não sei se era libra, mas ele não pediu um centavo dessa moeda. Ele nunca pediu nada de dinheiro.

Quando ele via que só tinha comida por um dia, o que ele fazia? Vou orar que amanhã Deus vai dar um jeito de trazer comida. E dava um jeito e ele recebia comida. Ele nunca sonhou em ser um gigante da fé. Ele nunca sonhou em estar num grande púlpito. Ele simplesmente servia, como ele podia. No caso, ele abria a casa dele para crianças órfãos. Para Miller, o poder do Espírito ou um grande derramar do Espírito Santo não estava no púlpito, mas estava em pequenas responsabilidades que ele tinha ali.

Tem uma frase que durante o estudo que eu li, eu achei ela muito importante e muito relevante. E é bem contrastante com o que foi a minha semana. Eu fui ver Homem-Aranha essa semana com a minha esposa e Homem-Aranha tem a grande fase, grandes poderes, grandes responsabilidades. Mas aqui no reino de Deus, muitas vezes a fidelidade nas pequenas coisas, nas pequenas responsabilidades, é o caminho pelo qual Deus nos prepara para responsabilidades ainda maiores.

Então eu vou ler de novo. Muitas vezes a fidelidade nas pequenas responsabilidades é o caminho pelo qual Deus nos prepara para responsabilidades ainda maiores. Então não adianta você ser fiel quando você é chamado para ir na frente, quando você está no lufote. Muitas vezes você tem que ser fiel e invisível. você tem que ser fiel fazendo coisas que ninguém vai ver mas você está fazendo e até porque se ninguém está vendo, Deus está vendo e se todo mundo est vendo Deus est vendo tamb ent n importa se voc vai fazer as coisas pequenas ou grandes Deus est vendo E o mais importante ainda nem Estev nem Felipe nenhum deles serviu por conta pr Servir nunca começa em nós.

Servir nunca começa na minha vontade, na minha disposição. A gente até estava conversando no grupo umas semanas atrás sobre essa questão de servir e eu confessei. Muitas vezes eu estou aqui fazendo as coisas, mas eu queria estar em casa dormindo. Queria estar em outro lugar. Mas não. eu estou aqui porque eu tenho uma responsabilidade para a igreja, eu firmei essa responsabilidade me coloquei à disposição e não é porque vocês esperam isso de mim por mais que eu ame todos vocês é porque Deus espera que eu faça isso já que eu firmei essa responsabilidade para a igreja dele então eu não faço isso por conta própria não faço isso pelas minhas

vontades eu faço isso porque é realmente um compromisso que eu fiz com ele e Lucas ele encerra esse capítulo essa passagem de uma maneira muito curiosa depois de toda a tensão da memoração, depois da escolha desse sete, ele não diz, finalmente a distribuição de comida, finalmente agora as viúvas foram atendidas, finalmente agora a gente resolveu esse bió.

Ele fala assim, no versículo 7, assim a palavra de Deus se espalhava, crescia rapidamente o número de discípulos em Jerusalém, além disso, um grande número de sacerdotes obedecia a fé. Esse é o movimento mais importante do capítulo, desse trecho que a gente está lendo O capítulo começa dizendo, aumentou o número dos discípulos E ele termina dizendo, crescia rapidamente o número de discípulos Lucas está nos mostrando, do início ao fim, que a crise não foi capaz de impedir o crescimento da igreja Que essa crise que aconteceu ali, ela não conseguiu interromper aquilo que Deus estava fazendo na vida deles antes de chegarmos pro convite final ou

aplicação final eu queria que a gente parasse por um instante e olhasse pra nós mesmos como igreja nitidamente a nossa comunidade tá crescendo até foi por isso um dos motivos que a gente escolheu o primeiro livro que a gente fosse estudar ser o livro de atos porque era uma comunidade em crescimento e nós também, uma comunidade nova em crescimento a gente não tá crescendo só em números tá crescendo em faixa etária grupo dos 40 mais que não existia antes, histórias diferentes, pessoas vindo de contextos diferentes, cidades diferentes hist diferentes Ent eu preciso perguntar existe no meio de n algum grupo que possa estar se sentindo como

aquelas vi do texto de Atos presentes na igreja mas esquecidos Uma igreja madura n espera a reclama ou a numera aparecer para agir Se você sente que tem algum grupo que está se sentindo assim, ou se você está se sentindo assim, procure a gente como liderança.

Procure o Cacá, procure a mim, procure alguém que está com o crachá e converse com a gente. A gente com certeza vai ter o coração aberto para ouvir, vamos discutir, vamos ver a melhor forma de atender essa necessidade de vocês. E também existe um outro tipo de crescimento que também exige discernimento, que a gente também está passando. Quando uma igreja não fica só num lugar, né? Quando uma igreja precisa se espalhar, precisa plantar, precisa multiplicar.

E quando o corpo de Cristo abre uma nova casa, um novo endereço, para caber tudo aquilo que Deus está fazendo, isso não é enfraquecimento, isso não é divisão, isso é multiplicação, na verdade. E essa multiplicação sempre traz um perigo de ajuste. pessoas decidindo onde vão ficar discernindo onde Deus está chamando cada uma delas discernindo onde cada uma quer servir onde Deus está chamando ela para servir tem esse período de ajuste e ele é sincero, ele é real isso também não é um sinal que tem algo de errado em nós não é porque eu comecei aqui e Deus estava falando outra coisa no meu coração que tem algo de errado, que eu não fui sincero que

eu não fui honesto com as pessoas é uma dúvida, é um sentimento de aluíno que nasce e cresce dentro do nosso coração isso é sinal de que Deus está fazendo algo grande porque se você está se sentindo incomodado no lugar que você está e está sentindo necessidade de crescer e servir em outro lugar tudo bem, é isso no livro A Igreja Centrada o Cacá até mandou um grupo de líderes e tudo mais ele mandou o capítulo 30, mas no capítulo 29 ele fala especificamente de igrejas em implantação e tudo mais ele fala que essa questão de multiplicação de entender se a pessoa vai ficar no A, vai pro B, onde vai ficar aonde vai servir, é uma questão de extrema confiança em Deus.

E ponto final. Quando isso acontece, a pergunta madura que a gente deve fazer como igreja, ou a gente deve fazer para as outras pessoas, não é o que estamos perdendo, mas sim o que Jesus está multiplicando, o que Jesus está fazendo a gente atingir de novo. Porque o mesmo Espírito que sustentou aquela igreja em Jerusalém, mesmo crescendo e se reorganizando, é o mesmo Espírito que sustenta a nossa também, que sustenta a gente. Por isso, eu deixo um convite bem prático para a gente para as próximas semanas.

Procure algu aqui da igreja que voc n sabe o nome Eu duvido que algu saiba o nome de todo mundo daqui dificilmente vai saber E procura essa pessoa sente ao lado pergunte ao nome pergunte a hist dessa pessoa Talvez numa conversa assim, sem nenhuma pretensão, sem nenhum holofote, Deus vai agir no nosso coração da mesma forma que ele agiu lá na história da igreja de Atos 6. E oportunidade pra conversar com pessoas que a gente não conhece, a gente tem de um monte. seja grupo, seja chegar mais cedo no café seja chamar alguém pra almoçar depois do culto então oportunidade é o que não falta e conhecendo grande parte das pessoas da igreja se você

chama ela pra almoçar na sua casa, ela não espera um banquete se tiver arroz, frango e maionese comer na casa do cacá todo domingo vai estar ótimo, todo mundo vai curtir tirando a mandinha todo mundo vai comer sem reclamar e lembra lá do começo do jogo daquele trágico jogo do 7×1 o Brasil, depois de um certo momento, já não parecia um time.

Os jogadores continuavam correndo, mas haviam perdido de vista o jogo, a missão, o objetivo. Eles só estavam tentando passar menos vergonha e no fim passaram mais vergonha. Talvez seja essa uma das maiores tentações da igreja na nossa época. A gente continua muito ocupado, mas pouco focado.

A gente continua muito ocupado em expandir, em crescer, em rede social, em atender os outros, mas a gente não foca naquilo que realmente interessa, a gente não foca naquilo que realmente Jesus e Deus estão esperando da gente.

Mas ali o livro de, essa passagem de Atos 6, ela nos mostra outro caminho. Ela mostra que os apóstolos entenderam que proteger a missão não significava fazer tudo, mas significava formar pessoas, confiar em responsabilidade e levantar novos líderes. E existe algo que aquilo que eu falei antes, né? Servir não começa em nós. Nenhum dos sete homens que serviu lá naquela igreja serviu por vontade própria. Eles serviram assim porque antes deles alguém já havia servido primeiro.

Jesus, ele recusou se ficar em Cafarnaum para continuar sua missão. Ele é o mesmo que disse assim em Marcos 10, 45. O filho do homem não veio para ser servido, mas para servir. e para dar sua vida em resgate de muitos. Se você olhar para toda a história da Bíblia, vai perceber que Atos 6 não fala apenas sobre sete homens. Está falando de um servo maior. Jesus. E o Cristo que fez aquilo, nenhum de nós poderia fazer, nenhum dos apóstolos poderia fazer.

Ele não apenas organizou uma solução, ele entregou a própria vida na cruz. O Cristo, Cristo, ele fez o maior ato de serviço da história. Perceba como tudo começa e termina nele. A igreja serve porque primeiro ela foi servida por Cristo. A igreja ama porque primeiro ela foi amada por Cristo. A igreja cuida porque primeiro ela foi cuidada por Cristo. E a igreja anuncia a palavra só porque a palavra se fez carne e habitou entre nós.

Talvez hoje existam pessoas aqui entre nós que estão como aquele time do Brasil, correndo, correndo, correndo, cansadas, cansadas, cansadas, Tentando resolver tudo Sem resolver nada e sem direção Hoje Jesus faz um convite pra gente E n um convite pra simplesmente trabalhar mais A gente tem trauma a gente n quer ningu com guarda por causa da igreja N n quer mesmo Ficar canalizado porque ele sabe Mas o convite é justamente pra voltar ao centro. A gente tem que voltar pra aquele que toda a missão nasce por ele, pra ele, e é isso. Toda igreja, ela foi construída através dele. A igreja não é construída através de programas, através de grupos, através de programação, não é líderes, não é estrutura.

A igreja foi construída em torno de uma só pessoa, que é Jesus. Naquele dia, a igreja quase parou por conta de uma reclamação, mas ela não parou. E ela não parou porque o centro nunca foi a organização, nem os apóstolos, nem os sete escolhidos, o centro sempre foi Cristo. Enquanto ele continuar sendo o nosso centro, a palavra continuará crescendo, pessoas continuarão sendo transformadas e nenhuma crise nem dentro de você, nem dentro dessa igreja nem dentro de nenhum lugar será capaz de impedir aquilo que Deus decidiu fazer nas nossas vidas vamos orar?

CONTINUE A CONVERSA

Esta mensagem tem um guia de estudo de uma página, ideia central, leitura do texto e perguntas para conversar em grupo: **calvarycuritiba.com.br/guia/2026-08-09**